

## Plantio do amendoim forrageiro

O amendoim forrageiro (*Arachis pintoii* Krapov. & W.C. Greg.) é uma leguminosa herbácea tropical perene nativa do Brasil. Tem importância na produção de forragem em pastos consorciados com gramíneas sob sistemas pecuários intensivos na América Latina e Austrália. Também é utilizada em estandes puros, na forma de bancos de proteína sob pastejo, em sistemas de produção de pecuária leiteira. Além disso, tem sido largamente utilizada na conservação de solo em taludes e margens de rodovias e como planta ornamental em praças e jardins.

O sucesso do uso dessa espécie é consequência da sua elevada capacidade de persistir em sistemas de pastejo intensivo, devido ao seu hábito de crescimento estolonífero, produzindo raízes nos nós que ficam em contato com o solo ou em locais que estejam com elevada umidade. Como consequência, grandes partes dos pontos de crescimento das plantas ficam pouco acessíveis ao pastejo animal. Além disso, mesmo a cultivar Belmonte, que é propagada vegetativamente, consegue manter um banco de sementes (50 kg/ha) enterradas no solo, o que é suficiente para permitir o recrutamento de novos indivíduos em situações onde as plantas originais são eliminadas pelo manejo inadequado ou devido a períodos de seca mais intensos e prolongados.

O sucesso na produção de sementes de amendoim forrageiro depende de diversos fatores que podem contribuir ou restringir a germinação, o estabelecimento e crescimento rápido das plantas e o acúmulo de um banco de sementes no solo que proporcione elevada produtividade de sementes de boa qualidade no menor período de tempo.

Entre os fatores determinantes no sucesso da produção de sementes dessa leguminosa destacam-se: a escolha de ambientes com condições de solo e clima adequados ao cultivo; preparo adequado do solo, reduzindo o banco de sementes de plantas daninhas e proporcionando a correção da fertilidade do solo para atender às exigências da cultura; escolha adequada da época de

plântio com condições favoráveis de precipitação e umidade do solo para favorecer a germinação e o estabelecimento rápido e uniforme do estande; uso de sementes de boa qualidade, quebra da dormência e tratamento com fungicidas; taxa de semeadura suficiente para obter população desejada de plantas uniformemente distribuídas pela área; tratos culturais adequados (controle de plantas daninhas, pragas e doenças) durante todo o ciclo da cultura; colheita, secagem e beneficiamento adequado das sementes. A embalagem e o armazenamento em condições ambientais adequadas são fundamentais para disponibilizar sementes de boa qualidade no mercado.

Algumas cultivares de *A. pintoï* foram lançadas em diferentes países nos últimos 23 anos. No entanto, das 11 cultivares disponibilizadas, 6 são provenientes do acesso original GK 12787 (BRA 013251), lançado primeiramente com o nome de Amarillo na Austrália. Esse acesso foi sendo difundido em diversos países, como Brasil, Colômbia, Panamá, Honduras e Costa Rica com denominações distintas. Outras cultivares de *A. pintoï* também foram liberadas, como a cultivar Porvenir, na Costa Rica; Golden Glory, nos Estados Unidos; e Itacambira, no Sudeste Asiático. No Brasil, as cultivares de *A. pintoï* já lançadas são Alqueire-1, Amarillo MG-100 (BRA 013251) e Belmonte. Apenas a cultivar oriunda do acesso BRA 013251 possui sementes disponíveis no mercado nacional e internacional, embora a oferta seja irregular e os preços elevados, o que limita a adoção em larga escala dessa forrageira nos sistemas de produção pecuários. O desenvolvimento da cultivar BRS Mandobi e do seu sistema de produção de sementes tem o objetivo de viabilizar a oferta de sementes de qualidade a preços acessíveis aos produtores no mercado nacional e internacional, de forma a permitir a utilização em larga escala dessa leguminosa nos sistemas de produção pecuários em ambientes tropicais.

Nas condições ambientais de Rio Branco, AC, a adoção das práticas agropecuárias recomendadas neste sistema de produção permite obter produtividade acima de 3.000 kg/ha de sementes puras de *A. pintoï* cultivar BRS Mandobi, no período de 18-21

meses após o plantio.

Em função do efeito da interação ambiente e genótipo, este sistema de produção de sementes de *A. pintoi* cv. BRS Mandobi é recomendado para o Município de Rio Branco, Acre, e demais regiões com condições ambientais semelhantes.

### **Estabelecimento:**

apesar do desenvolvimento inicial lento, uma vez estabelecido, apresenta excelente vigor e alta produtividade, tornando-se muito competitivo. O plantio deve ser realizado no início do período chuvoso (outubro/novembro), utilizando-se sementes ou mudas. O plantio pode ser feito em covas com profundidade de 10 cm e largura de 20 cm, que devem ser abertas com um espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,5 m entre covas. Neste sistema, serão usados entre 7 e 8 kg de sementes/ha, com 85% de pureza e 90% de germinação.

No plantio através de mudas, os estolões, que podem medir até 1,5 m de comprimento, são cortados em pedaços com 3 a 5 entrenós, o que corresponde a pedaços entre 20 e 30 cm de comprimento. O plantio pode ser em covas, espaçadas de 0,5 m, ou em sulcos espaçados de 1,0 m. As mudas devem ser cobertas com solo e levemente compactadas para a retirada do ar, melhorando o contacto com o solo para o enraizamento. Em geral, um hectare de arachis pode fornecer mudas para o plantio de 50 ha. O arachis é uma leguminosa de abundante crescimento e pode formar consorciações estáveis com *P. maximum* cvs. Massai, Vencedor, Tanzânia-1, *B. humidicola*, *B. brizantha* cv. Marandu, *B. dictyoneura*, *P. atratum* cv. Pojuca e *Cynodon* spp.



